



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Antropologia
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Prof. Márnio Teixeira-Pinto e Prof. Douglas F. G. Campelo

Código: (nem ideia)

Disciplina: Etnologia Indígena - 2020/2 (Créditos: 2 ou 4)

Horário: (Propondo alteração para sexta pela manhã, com cronograma já ajustado)

De que se trata

(Esboço de antropologia fundamental, ou Introdução a uma etnologia paradoxal)

A disciplina estará dividida em dois grandes módulos, cada um correspondendo a 02 créditos. No primeiro o objetivo será dar uma visão geral da Etnologia Indígena, sua constituição histórica dentro da antropologia e das ciências sociais brasileiras, o desenrolar de alguns de seus principais problemas e sua consolidação como área de especialização antropológica. Espera-se que já nesta parte também se possa garantir um bom panorama etnográfico de várias das províncias regionais indígenas do continente.

Esta primeira parte – espera-se – pretende contribuir para a formação geral de pós-graduandos/as, com projetos de pesquisas nas mais diferentes áreas da antropologia, com a intenção de familiarizá-los/las com os principais marcos do campo, mas sem pretensão de transformá-los/las em especialistas – nem mesmo por um único semestre.

A segunda parte, que também estará aberta a todos e todas, será um pouco mais focada e talvez trabalhosa, e procurará oferecer um aprofundamento em questões que, repercutidas do campo da etnologia indígena, foram reconhecidamente cruciais para a transformação do horizonte teórico atual da disciplina. É muito provável que, mesmo com objetivos de pesquisa longe do horizonte da etnologia, muitos tenham a ganhar em aprofundamento em sua formação. Sobretudo para a segunda parte, mas não exclusivamente nela, a disciplina contará com a prestigiosa presença do Prof. Douglas F. G. Campelo.

Para cada sessão de encontros síncronos serão indicadas as leituras obrigatórias e as complementares, podendo ir além daquelas constantes neste programa. Eventualmente poderão ser mencionadas outras referências bibliográficas que componham o repertório de argumentos, questões e problemas tratados nas exposições, mesmo que não compo- nham o rol de leituras realmente indicadas, às quais alunos e alunas deverão de fato dedi- car seu tempo. Todo o material bibliográfico será posto à disposição dos matriculados na disciplina através da plataforma *moodle.ufsc.br*

Estão previstos 08 (oito) encontros síncronos, em torno de 01h (uma hora) cada. A carga horária remanescente, para completar as 60h de trabalho previstas (equivalente aos 4 créditos), será realizada sob a supervisão dos professores, de forma assíncrona, com eventuais trocas de correspondência e de "salas de bate-papo" (os "*chats*" em língua brasi- leira). Para estas atividades, as sessões síncronas também servirão como formas tutoriais, fornecendo guias de leitura da bibliografia indicada, articulando as questões presentes na

literatura e, sempre que possível, necessário, ou simplesmente interessante, sublinhando ali questões de história da antropologia ou o horizonte de reflexão teórica revelado em cada leitura.

Pra começo do assunto

(leituras de ontem, ou ao modo de "*papo-ao-pé-do-ouvido*")

Seria de enorme utilidade que os interessados lessem as páginas das obras listadas abaixo como aquecimento e preparação para o início das conversas. Elas serão referidas, *passim*, de modos e em momentos variados das conversas.

PEIRANO, M. "Antropologia no Brasil (alteridade contextualizada)". In: Miceli, S. O que ler na ciência social brasileira. São Paulo: Sumaré/ Anpocs, 225-266, 1999

RAMOS, A. R. "Ethnology brazilian style". Cultural Anthropology, 5. 4, 452-472, 1990 (há versão em brasileiro)

VIVEIROS DE CASTRO, E. "Etnologia Brasileira". In: Miceli, Sérgio. O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). São Paulo: Ed.Sumaré/ ANPOCS, 109-223, 1999

E pra encerrar a conversa

("para que sirva de lição", ou "o que restou de nossa história")

Como sói ser no mundo das aulas e das ideias que só valem quando escritas, haverá um [trabalho final](#) para esta disciplina, ao [fim de cada uma de suas partes](#). Para aqueles/as que pretenderem atravessar as duas partes, o trabalho a ser apresentado ao fim do primeiro módulo poderá, em acordo prévio com os professores (ambos, de preferência), ser um "projeto de trabalho final", isto é, um recorte de um problema a ser desenvolvido adiante, a justificativa de seu interesse e importância na disciplina e algumas das fontes bibliográficas a serem usadas.

Evidentemente que o tema, o objeto, o assunto e a bibliografia para este trabalho final, ou "projeto de..." devem ser encontrados diretamente ou nos meandros das bibliografia ou das exposições ao vivo dos professores (de qualquer um deles). Qualquer outra opção que passe pela cabeça deve ser submetida ao crivo dos professores (qualquer um deles).

Cronograma

Calendário de Encontros e Programa de Leituras (sujeitos a alterações sem prejuízo ao conteúdo)			
Dez	11	Google Meet	Unidade I - Exposição Profs
	18	Google Meet	Unidade II - Exposição Profs
Jan	Recesso: Leituras das Unidades I e II, com eventuais consultas por email aos professores para orientação e eventualmente sessões de conversas via "chat", caso seja do estrito interesse dos/as alunas/os		
Fev	6	Google Meet	Revisão e Unidade III -Exposição Profs
	13		Trabalho assíncrono e Tutoriais
	20	Google Meet	Unidade IV - Exposição Profs
	27		Trabalho assíncrono e Tutoriais
Fim da primeira arte			
Mar	6	Google Meet	Unidade V - Exposição Profs
	13		Trabalho assíncrono e Tutoriais
	20	Google Meet	Unidade V - Exposição Profs
	27		Trabalho assíncrono e Tutoriais
Abr	2		Unidade VI
	9	Google Meet	Trabalho assíncrono e Tutoriais
	16		
	23	Google Meet	<i>Sendo o que havia...</i> Encerramento

Bibliografia

(Sujeita a ajustes: estão listadas aqui apenas a literatura da qual já possuo as versões digitais a serem lançadas na página da disciplina para acesso)

UNIDADE I

INTRODUÇÃO: ESBOÇO CARTOGRÁFICO, LINGÜÍSTICO E HISTÓRICO

Beckerman, Stephen. "A Amazônia Estava Repleta de Gente em 1492?" in Neves, Walter (org). *Origens, Adaptações e Diversidade Biológica do Homem Nativo da Amazônia*. Belém: MPEG/CNPq, 1991

Melatti, J.C. *Índios do Brasil*. São Paulo: HUCITEC (Caps I a III)

Nimuendaju, C. *Mapa Etnohistórico*. Rio de Janeiro: IBGE

Ribeiro, Darcy. *Os Índios e a Civilização*. Petrópolis, Vozes, 1979, pp. 431-434 e consultar mapas às pp. 453-461.

Ricardo, Carlos Alberto, ed. *Povos Indígenas no Brasil: 1991-95*. São Paulo, Instituto Socioambiental, 1996 (mapas das áreas).

Ricardo, Carlos Alberto. "Os Índios" e a Sociodiversidade Nativa Contemporânea no Brasil, in *A Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios Para Professores de Segundo Grau*, Aracy L. da Silva e Luís Donisete B. Grupioni, orgs., Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995, pp. 29-55.

Teixeira, Raquel F. A. *As Línguas Indígenas no Brasil*, in Aracy L. da Silva e Luís Donisete B. Grupioni, orgs. (1995), pp. 291-311.

UNIDADE II

ARQUEOLOGIA, ECOLOGIA E SOCIEDADE NA AMÉRICA DO SUL TROPICAL

Almeida, M. W.B. "Dilemas da Razão Prática" in *Anuário Antropológico/86*

Balée, William. "Biodiversidade e os Índios da Amazônia". in *AMAZÔNIA: Etnologia e História Indígena*. SP: NHI/USP/FAPESP

Descola, Ph. "Limites Ecológicos e Sociais do Desenvolvimento da Amazônia" in Bologna, G. (org.) *Amazônia, Adeus*.

Meggers, B. *AMAZONIA: A Ilusão de um Paraíso*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira

Morán, E. F. *A Ecologia Humana das Populações da Amazônia*. Parte II ("A Ecologia Humana na Amazônia", Caps V a IX). Belem: Museu Goeldi/CNPq

Roosevelt, Anna Curtenius. *Arqueologia Amazônica*, in Manuela Carneiro da Cunha, org. *História dos Índios no Brasil*. São Paulo, Cia das Letras, 1992, pp. 53-86.

Roosevelt, Anna. "Determinismo Ecológico na Interpretação do Desenvolvimento Social Indígena da Amazônia" in Neves, Walter (org). *Origens, Adaptações e Diversidade*

Biológica do Homem Nativo da Amazônia. Belém: MPEG/CNPq, 1991

UNIDADE III

AMÉRICA INDÍGENA: ALGUNS TEMAS E TÓPICOS PARADIGMÁTICOS

Clastres, Pierre - 1982. "Arqueologia da violência: a guerra nas sociedades primitivas" In Arqueologia da Violência, São Paulo, Brasiliense (pp 169-204)

Clastres, Pierre. "A Sociedade Contra o Estado" e "Independência e Exogamia", in A Sociedade Contra o Estado. RJ, Francisco Alves, 1978 (pp 36-55 e 132-152)

Lévi-Strauss, C. "Guerra e Comércio entre os Índios da América do Sul" in Egon Schaden, org., Leituras de Etnologia Indígena, SP, Cia. Editora Nacional, 1973, (pp. 325-339)

Seeger, Anthony e outros. "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras" in Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil, João Pacheco de O. Filho, org. , Rio, Marco Zero, 1987, pp. 11-29.

Viveiros de Castro, Eduardo e Manuela Carneiro da Cunha. Introdução, in Amazônia: Etnologia e História Indígena, SP, USP, 1993, pp. 9-15.

UNIDADE IV

ÁREAS CULTURAIS E PROVÍNCIAS ETNOGRÁFICAS

BRASIL CENTRAL I: O DUALISMO

Lévi-Strauss, C. "As Estruturas Sociais no Brasil Central e Oriental" e "As Organizações Dualistas Existem?" in Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, (Caps VII e VIII)

Maybury-Lewis, D. A Sociedade Xavante (trechos). Rio de Janeiro, Francisco Alves

BRASIL CENTRAL II: A ONOMÁSTICA

Da Matta, R. Um Mundo Dividido. Petrópolis, Vozes (trechos)

Erickson, Ph. "A Onomástica Matís é Amazônica?" in AMAZÔNIA: Etnologia e História Indígena. SP: NHI/USP/FAPESP, 1993

Gonçalves, M.A. "Nomes Próprios nas Sociedades Indígenas" in BIB n° 33, 1992, pp 51-72

Gonçalves, M.A. O Significado do Nome. Rio: Sette Letras, 1993

Lopes da Silva, A. "A Antropologia e o Estudo dos Nomes Pessoais e Sistemas de Nomenclatura" in Dédalo, 23, 1984, pp 235-253

Melatti, J.C. "Nominadores e Genitores: um aspecto do dualismo krahô" in Egon Schaden, (org), Leituras de Etnologia Brasileira. SP, Cia. Editora Nacional, 1973

AMAZÔNIA I: A GUERRA DE TODOS, A VINGANÇA TUPI

Carneiro da Cunha, M & E. Viveiros de Castro. "Vingança e Temporalidade" in Anuário Antropológico/85

Fausto, Carlos. Inimigos fiéis: história, guerra e xamanismo na Amazônia. São Paulo: EDUSP, 2001

Fernandes, F. A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinamba. São Paulo, Livraria Pioneira Editora (trechos)

Fernandes, F. A Organização Social dos Tupinamba. Brasília, Ed UnB(trechos)

Viveiros de Castro, E. "O Mármore e a Murta: Sobre a Inconstância da Alma Selvagem". Revista de Antropologia, Vol 35, 1992 (também em A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo, Cosac & Naifi, 2002)

MENGET, P. Em Nome Dos Outros: Classificação Das Relações Sociais Entre Os Txicáo Do Alto Xingu. Lisboa: Assírio & Alvim, 2001

Erikson, P. (ed.). Trophées : études ethnologiques, indigénistes et amazonistes offer-tes à Patrick Menget. Nanterre: Sociéte d'ethnologie, 2016 (caps. selec.)

AMAZÔNIA II: O CANIBALISMO DIVINO E O REAL

Viveiros de Castro, E. Arawete: Os Deuses Canibais. Rio: Jorge Zahar/Anpocs (Trechos)

Vilaça, A. Comendo Como Gente: Formas do Canibalismo Wari. Ed. UFRJ, 1992 (Trechos)

ALTO XINGU

Menezes Bastos, Rafael José de. Indagação Sobre os Kamayurá, o Alto-Xingu e Outros Nomes e Coisas: Uma Etnologia da Sociedade Xinguará, in Anuário Antropológico/94: 227-269 (1995).

CARNEIRO, Robert - 1993. "Quarup: A festa dos mortos no Alto Xingú"(pp. 405-430) In Karl Von den Steinen, um século de antropologia no xingú.(Vera Penteadó Coelho, Org.). São Paulo, Edusp/Fapesp.

AGOSTINHO, Pedro - 1974. "Conclusões"(pp. 153-158) In Kwarí: mito e rito no Alto Xingú. São Paulo, EPU/Edusp

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo - 1987. "A fabricação do corpo na sociedade xinguará"(pp. 31-41); "Alguns aspectos do pensamento Yawalapiti(Alto Xingú): classificações e transformações"(pp. 43-83) In Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil. (J. Pacheco de Oliveira Filho, Org.). Rio de Janeiro, Marco Zero/ UFRJ.

UNIDADE V NATUREZAS, UMAS E OUTRAS

Obras de Ph. DESCOLA em torno dos temas da ecologia, da natureza, do animismo e das paisagens, e suas vizinhanças

Obras de E. Viveiros de Castro (com pressupostos e citações) em torno do xamanismo, dos pontos de vista e da antropologia

UNIDADE VI DIÁLOGO SOBRE AS PROFUNDEZAS DA ALMA E DA ESCATOLOGIA

Animismos, perspectivismos, multinaturalismos, fim do mundo e tudo isso junto ou comparado.

ENCERRAMENTO

Debate aberto sobre a tópica do fim do mundo (antes que acabe).

Vídeo e Literatura apropriados serão indicados